ÍNDICE DE BEM-ESTAR URBANO DAS ÁREAS METROPOLITANAS BRASILEIRAS

PANORAMA DAS CONDIÇÕES URBANAS: 2010 E 2022

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia

inct institutos nacionais de ciência e tecnologia
CNPq
FAPERJ

Disponível em:
ibeu.observatoriodasmetropoles.net.br/

FICHA TÉCNICA

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES / IPPUR / UFRJ

Financiamento
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT)
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

COORDENAÇÃO

Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro
Professor Emérito do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Coordenador nacional da Rede de Pesquisa Observatório das Metrópoles.

Marcelo Gomes Ribeiro
Professor do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Coordenador nacional do projeto de pesquisa "Bem-Estar Urbano nas Metrópoles Brasileiras", no âmbito do INCT Observatório das Metrópoles.

Vinícius Soares dos Reis
Doutorando no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pesquisador do projeto de pesquisa "Bem-Estar Urbano nas Metrópoles Brasileiras", no âmbito do INCT Observatório das Metrópoles.

APOIO TÉCNICO

Bruna Miranda
Cientista social, mestranda em Planejamento Urbano e Regional pelo IPPUR/UFRJ. Pesquisadora do projeto de pesquisa "Bem-Estar Urbano nas Metrópoles Brasileiras", no âmbito do INCT Observatório das Metrópoles.

Gabriela Lopes
Graduanda em ciências sociais pelo IFCS/UFRJ. Pesquisadora de iniciação científica do projeto de pesquisa "Bem-Estar Urbano nas Metrópoles Brasileiras", no âmbito do INCT Observatório das Metrópoles.

Simone Silveira
Graduanda em ciências sociais pelo IFCS/UFRJ. Pesquisadora de iniciação científica do projeto de pesquisa "Bem-Estar Urbano nas Metrópoles Brasileiras", no âmbito do INCT Observatório das Metrópoles.

DESTAQUES

1. Maringá/PR foi a área metropolitana com o melhor Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) na comparação entre 26 áreas metropolitanas do país, de acordo com os dados do censo demográfico de 2022, mantendo-se na primeira posição e passando do nível médio de bem-estar urbano para o nível muito alto.

2. Macapá/AP foi a área metropolitana que apresentou o pior IBEU em 2022, mantendo-se na última posição como era em 2010. No entanto, passou de nível muito baixo para o nível baixo de bem-estar urbano.

3. Todas as áreas metropolitanas apresentaram variação positiva no IBEU entre 2010 e 2022. Apesar disso, ainda há enormes desigualdades de bem-estar urbano entre elas. Todas as áreas metropolitanas com nível alto ou muito alto no IBEU, em 2022, se localizavam nas regiões Sul ou Sudeste do país. Todas as áreas metropolitanas com nível baixo se localizavam nas regiões Norte ou Nordeste brasileiras.

4. Assim como em 2010, a dimensão com o melhor resultado médio nas metrópoles brasileiras, em 2022, foi a dimensão de Condições Habitacionais, e a que obteve o pior resultado foi a de Infraestrutura Urbana. Esta, no entanto, apresentou a maior variação positiva, passando do nível muito baixo para o nível baixo. A dimensão de Mobilidade Urbana, por outro lado, foi a que menos melhorou entre 2010 e 2022, e ainda assim passou do nível baixo para médio.

5. Campina Grande/PB continua sendo a área metropolitana com a melhor mobilidade urbana, na comparação entre 2010 e 2022, apesar de ter apresentado variação negativa no período. Por outro lado, a área metropolitana do Rio de Janeiro/RJ tornou-se aquela com a pior mobilidade urbana em 2022, atrás de São Paulo/SP, que era a área metropolitana com pior colocação em 2010.

6. Quase todas as áreas metropolitanas tiveram variação positiva em Condições Ambientais Urbanas, entre 2010 e 2022, com exceção da Baixada Santista que apresentou redução. Mesmo assim, 20 das 26 áreas metropolitanas apresentavam níveis baixo ou muito baixo nessa dimensão do IBEU.

7. A maioria das áreas metropolitanas apresentaram níveis alto ou muito alto na dimensão de Condições Habitacionais Urbanas do IBEU. As exceções foram Macapá/AP, Manaus/AM e Belém/PA, que apresentaram nível médio nessa dimensão.

8. Na dimensão Serviços Coletivos Urbanos do IBEU, 14 das 26 áreas metropolitanas tiveram nível alto ou muito alto, em 2022. Somente a área metropolitana de Macapá/AP apresentou nível muito baixo nessa dimensão.

9. Na dimensão de Infraestrutura Urbana do IBEU, a maioria das áreas metropolitanas apresentaram níveis baixo ou muito baixo. Somente Goiânia/GO, Baixada Santista/SP e Curitiba/PR apresentaram nível médio e Maringá/PR, nível alto.

APRESENTAÇÃO

O Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) mensura o nível das condições urbanas necessárias para se viver nas áreas urbanas brasileiras, especialmente nos grandes centros urbanos do país. As condições urbanas consideradas são aquelas que se caracterizam como bens ou serviços coletivos, ou seja, aquelas que não se pode adquirir ou consumir individualmente, apenas de modo coletivo, como pavimentação, rede de esgoto, arborização, entre outros. Esses bens ou serviços expressam, portanto, a dimensão urbana do bem-estar usufruído pelos cidadãos, podendo ser promovidos tanto pelo mercado, como pelo Estado, através dos serviços públicos.

O IBEU permite, portanto, avaliar as condições urbanas de cada contexto espacial particular e as desigualdades entre os diversos contextos espaciais. Por isso, se constitui numa ferramenta analítica para pesquisadores em geral e num instrumento de avaliação dos resultados das políticas urbanas para a gestão pública.

O cálculo do IBEU é realizado a partir de dados dos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010 e 2022, o que permite a obtenção de resultados comparáveis para as grandes aglomerações urbanas do país, como são as áreas metropolitanas brasileiras. Todos os indicadores são mensurados em função da proporção da população em situação adequada. Os valores do índice variam entre zero e um, de maneira que quanto maior o valor, melhores são as condições de bem-estar urbano.

Nesta publicação, estamos divulgando os resultados do IBEU e de suas dimensões para as áreas metropolitanas brasileiras. As áreas metropolitanas [metrópoles ou regiões metropolitanas] são compostas, em geral, por um conjunto de municípios. Isso significa que os resultados do IBEU e de suas dimensões para uma determinada área metropolitana são influenciados pelo conjunto dos seus municípios e não, necessariamente, por um único município. Também pode ter sido resultado de políticas públicas realizadas pelo governo estadual (distrital) ou governo federal, e não apenas pelos governos municipais. Portanto, a análise requer certa cautela, considerando a característica desses espaços e, ao mesmo tempo, o modo como está organizado o sistema federativo brasileiro.

METODOLOGIA

O IBEU é constituído por cinco dimensões: mobilidade, condições ambientais, condições habitacionais, serviços coletivos e infraestrutura. Cada uma dessas dimensões é composta por indicadores calculados a partir dos dados do Censo Demográfico do IBGE, conforme Figura 1. Os indicadores selecionados para cada dimensão foram aqueles existentes nos últimos dois censos demográficos, o que permite a realização de análise da evolução das condições urbanas entre 2010 e 2022.

Em geral, cada dimensão do IBEU é resultado de uma média geométrica simples dos seus indicadores existentes, conforme Quadro 1. No entanto, na dimensão de Serviços Coletivos (D4), é realizada a média geométrica ponderada, porque se atribui um peso maior para o indicador de atendimento de esgoto no domicílio, tendo em vista que a coleta de dados dessa variável, em se tratando da situação de adequação de esgotamento sanitário, pode não corresponder à verdadeira situação de captação e tratamento de esgoto em cada contexto espacial. Normalmente, esse dado coletado nos domicílios superdimensiona as condições de esgotamento existente nas cidades brasileiras.

Além disso, para a dimensão Mobilidade Urbana (D1), que é constituída por apenas um único indicador baseado no tempo de deslocamento casa-trabalho, foi dado um tratamento especial como forma de retratar melhor as condições de mobilidade existentes em cada contexto espacial. Como o dado de tempo de deslocamento casa-trabalho foi divulgado como variável categórica no Censo de 2010, foi necessário adotar a mesma categorização para os dados de 2022. Assim, pelas categorias existentes, quanto menor o tempo de deslocamento melhor a situação de adequação: até 30 minutos, acima de 30 minutos até 1 hora, acima de 1 hora até 2 horas e acima de 2 horas.

Para operacionalizar essa concepção, foi considerada a proporção acumulada de pessoas em cada uma dessas categorias e em cada contexto espacial e realizada a ponderação inversa, de modo a privilegiar as situações de menores tempos de deslocamento. A partir disso, foi realizada a média

FIGURA 1 – IBEU – DIMENSÕES E INDICADORES.



QUADRO 1 – DESCRIÇÃO E PESO DOS INDICADORES NAS DIMENSÕES E NO IBEU.

DIMENSÃO	INDICADOR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	PESO NA DIMENSÃO	PESO NO ÍNDICE
Mobilidade urbana	DESLOCAMENTO CASA-TRABALHO	Proporção de pessoas que realizam em até 30 minutos o deslocamento casa-trabalho	2/5	2/25
		Proporção acumulada de pessoas que realizam em até 1 hora o deslocamento casa-trabalho	3/10	3/50
		Proporção acumulada de pessoas que realizam em até 2 horas o deslocamento casa-trabalho	1/5	1/25
		Proporção acumulada total de pessoas que realizam o deslocamento casa-trabalho	1/10	1/50
Condições Ambientais Urbanas	ARBORIZAÇÃO NO ENTORNO	Proporção de pessoas que moram em domicílio cujo entorno possui arborização	1/2	1/10
	BUEIRO OU BOCA DE LOBO	Proporção de pessoas que moram em domicílio cujo entorno possui bueiro ou boca de lobo	1/2	1/10
Condições Habitacionais Urbanas	FAVELAS E COMUNIDADES URBANAS	Proporção de pessoas que não moram em favelas e comunidades urbanas	1/5	1/25
	DENSIDADE DOMICILIAR	Proporção de pessoas que moram em domicílio com até 2 residentes por dormitório	1/5	1/25
	DENSIDADE DE MORADOR POR BANHEIRO	Proporção de pessoas que moram em domicílio com até 4 residentes por banheiro	1/5	1/25
	MATERIAL DAS PAREDES DOS DOMICÍLIOS	Proporção de pessoas que moram em domicílio com material adequado das paredes	1/5	1/25
	ESPÉCIE DOS DOMICÍLIOS	Proporção de pessoas que moram em domicílio cuja espécie é adequada	1/5	1/25
Serviços Coletivos Urbanos	ATENDIMENTO DE ÁGUA	Proporção de pessoas que moram em domicílio com atendimento adequado de água	1/4	1/20
	ATENDIMENTO DE ESGOTO	Proporção de pessoas que moram em domicílio com atendimento adequado de esgoto	1/2	1/10
	COLETA DE LIXO	Proporção de pessoas que moram em domicílio com coleta adequada de lixo	1/4	1/20
Infraestrutura Urbana	ILUMINAÇÃO PÚBLICA	Proporção de pessoas que moram em domicílio cujo entorno possui iluminação pública	1/4	1/20
	PAVIMENTAÇÃO	Proporção de pessoas que moram em domicílio cujo entorno possui pavimentação	1/4	1/20
	CALÇADA	Proporção de pessoas que moram em domicílio cujo entorno possui calçada	1/4	1/20
	RAMPA PARA CADEIRANTES	Proporção de pessoas que moram em domicílio cujo entorno possui rampa para cadeirantes	1/4	1/20

geométrica ponderada segundo a proporção de pessoas acumuladas em cada categoria de tempo de deslocamento casa-trabalho, conforme a seguinte representação:

$$D1 = \sqrt[10]{P1^4 * P2^3 * P3^2 * P4^1},$$

sendo que P1 = Proporção de pessoas que realizam deslocamento até 30 minutos; P2 = proporção acumulada de pessoas que realizam deslocamento até 1 hora; P3 = proporção acumulada de pessoas que realizam deslocamento até 2 horas; P4 = proporção acumulada total de pessoas que realizam deslocamento casa-trabalho.

Para chegar no resultado do IBEU em cada escala geográfica, é realizada a média geométrica simples das suas dimensões, conforme a seguinte representação:

$$IBEU = \sqrt[5]{D1 * D2 * D3 * D4 * D5},$$

sendo que D1 = Mobilidade, D2 = Condições Ambientais, D3 = Condições Habitacionais, D4 = Serviços Coletivos e D5 = Infraestrutura. O resultado do IBEU varia entre 0 (zero) e 1 (um). Quanto mais próximo de 1, melhor é o bem-estar urbano; quanto mais próximo de 0, pior é o bem-estar urbano. Isso vale para a análise de cada uma de suas dimensões e de seus indicadores.

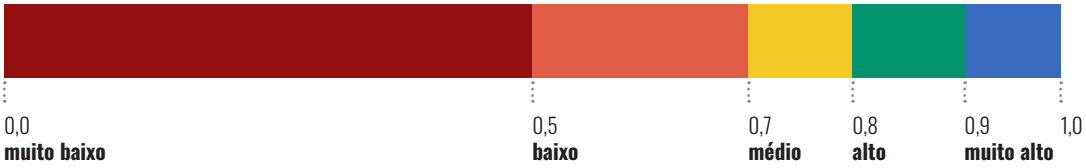
De acordo com os resultados do IBEU ou de suas dimensões, é possível avançar na análise das condições urbanas de cada contexto espacial e, simultaneamente, das desigualdades existentes entre eles. Além disso, por se tratar de dados referentes aos dois últimos levantamentos censitários, também é possível avaliar a evolução do bem-estar urbano em cada contexto, identificando se houve melhoria ou piora nas condições entre 2010 e 2022.

Para a representação espacial do IBEU e de suas dimensões, a partir da utilização de mapas, o resultado é classificado de acordo com os intervalos expressos na Figura 2.

Nesta publicação, divulgamos os resultados do IBEU e de suas dimensões para as áreas metropolitanas brasileiras. A utilização do termo área metropolitana ao invés de metrópole ou região metropolitana se deve ao fato de ser uma expressão que pode ser usada de modo mais livre para diferentes contextos espaciais. O termo metrópole, ao contrário, se refere às situações espaciais especificas definidas conceitualmente. E região metropolitana designa um conjunto de municípios instituídos por lei estadual, nos termos da Constituição Federal de 1988 e do Estatuto da Metrópole.

Como estamos utilizando alguns espaços definidos como região metropolitana, mas que conceitualmente não são reconhecidas como metrópole, e outros que são reconhecidos como metrópole, optou-se por utilizar uma nomenclatura única para todos os espaços, sendo denominada de áreas metropolitanas. Além disso, a delimitação das áreas metropolitanas utilizadas nesta publicação corresponde à definição de Arranjos Populacionais feita pelo IBGE no estudo da rede urbana brasileira de 2018 [Regiões de influência das cidades: 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020]. No anexo 1, encontra-se a relação de municípios de cada área metropolitana utilizada nesta publicação.

FIGURA 2 – CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DO IBEU E DE SUAS DIMENSÕES.



RESULTADOS IBEU

As condições urbanas necessárias para assegurar a reprodução da vida nas áreas metropolitanas brasileiras, sintetizadas pelo Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) de 2010 e 2022, estão apresentadas no Gráfico 1. Ao longo desse período, todas as áreas metropolitanas do país apresentaram melhoria. Apesar disso, ainda há enormes desigualdades de bem-estar urbano na comparação entre elas.

A área metropolitana que apresentou o nível mais elevado no IBEU em 2022, alcançando o patamar muito alto de bem-estar urbano, foi Maringá/PR [0,916]. Ela foi seguida pelas áreas metropolitanas de Curitiba/PR [0,844], Porto Alegre/RS [0,811], Baixada Santista/SP [0,803] e Campinas/SP [0,802], que apresentaram nível alto de bem-estar urbano.

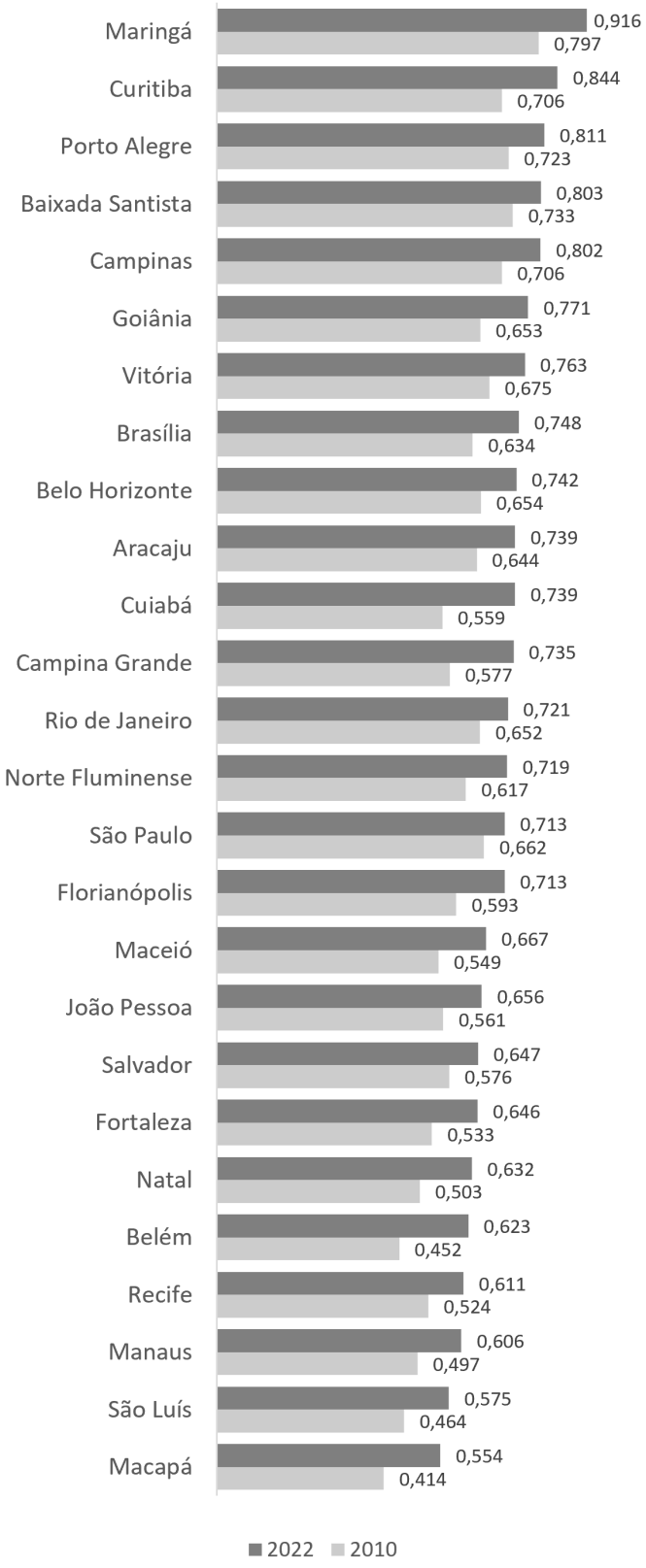
No nível médio de bem-estar urbano, em ordem decrescente, apareciam as áreas metropolitanas de Goiânia/GO [0,771], Vitória/ES [0,763], Brasília/DF [0,748], Belo Horizonte/MG [0,742], Aracaju/SE [0,739], Cuiabá/MT [0,739], Campina Grande/PB [0,735], Rio de Janeiro/RJ [0,721], Norte Fluminense/RJ [0,719], São Paulo/SP [0,713] e Florianópolis/SC [0,713].

As demais áreas metropolitanas se situavam no nível baixo de bem-estar urbano, sendo, em ordem decrescente, Maceió/AL [0,667], João Pessoa/PB [0,656], Salvador/BA [0,647], Fortaleza/CE [0,646], Natal/RN [0,632], Belém/PA [0,623], Recife/PE [0,611], Manaus/AM [0,606], São Luís/MA [0,575] e Macapá/AP [0,554].

As cinco áreas metropolitanas que apresentaram as maiores variações absolutas no IBEU, entre 2010 e 2022, foram Cuiabá/MT [+0,180], Belém/PA [+0,171], Campina Grande/PB [+0,158], Macapá/AP [+0,140] e Curitiba/PR [+0,138], conforme a Tabela 1. No outro extremo, as cinco áreas metropolitanas com as menores variações absolutas, no mesmo período, em ordem decrescente, foram Recife/PE [+0,087], Salvador/BA [+0,071], Baixada Santista/SP [+0,070], Rio de Janeiro/RJ [+0,069] e São Paulo/SP [+0,051].

O bem-estar urbano das áreas metropolitanas brasileiras revela as desigualdades regionais existentes no país, tendo em vista que todas as áreas metropolitanas que apresentaram nível muito alto e alto no IBEU se localizavam nas regiões Sul ou Sudeste, enquanto todas as áreas metropolitanas que apresentaram nível baixo no IBEU se localizavam nas regiões Nordeste e Norte do país. No nível médio do IBEU, havia maior diversificação regional, pois se situavam áreas metropolitanas do Sul, do Sudeste, do Centro-Oeste e do Nordeste brasileiros.

GRÁFICO 1 - ÍNDICE DE BEM-ESTAR URBANO (IBEU) DAS ÁREAS METROPOLITANAS BRASILEIRAS EM 2010 E 2022



Fonte: INCT Observatório das Metrópoles.
Dados do censo demográfico do IBGE.

TABELA 1 – VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE BEM-ESTAR URBANO (IBEU) E POSIÇÃO NO *RANKING DAS* ÁREAS METROPOLITANAS BRASILEIRAS EM 2010 E 2022.

ÁREA METROPOLITANA	VARIAÇÃO	POSIÇÃO	
		2010	2022
Cuiabá	0,180	18º	11º
Belém	0,171	25º	22º
Campina Grande	0,158	15º	12º
Macapá	0,140	26º	26º
Curitiba	0,138	4º	2º
Natal	0,129	22º	21º
Florianópolis	0,120	14º	15º
Maringá	0,119	1º	1º
Goiânia	0,118	9º	6º
Maceió	0,118	19º	17º
Brasília	0,114	12º	8º
Fortaleza	0,113	20º	20º
São Luís	0,111	24º	25º
Manaus	0,109	23º	24º
Norte Fluminense	0,102	13º	14º
Campinas	0,096	5º	5º
Aracaju	0,095	11º	10º
João Pessoa	0,095	17º	18º
Porto Alegre	0,088	3º	3º
Vitória	0,088	6º	7º
Belo Horizonte	0,088	8º	9º
Recife	0,087	21º	23º
Salvador	0,071	16º	19º
Baixada Santista	0,070	2º	4º
Rio de Janeiro	0,069	10º	13º
São Paulo	0,051	7º	16º

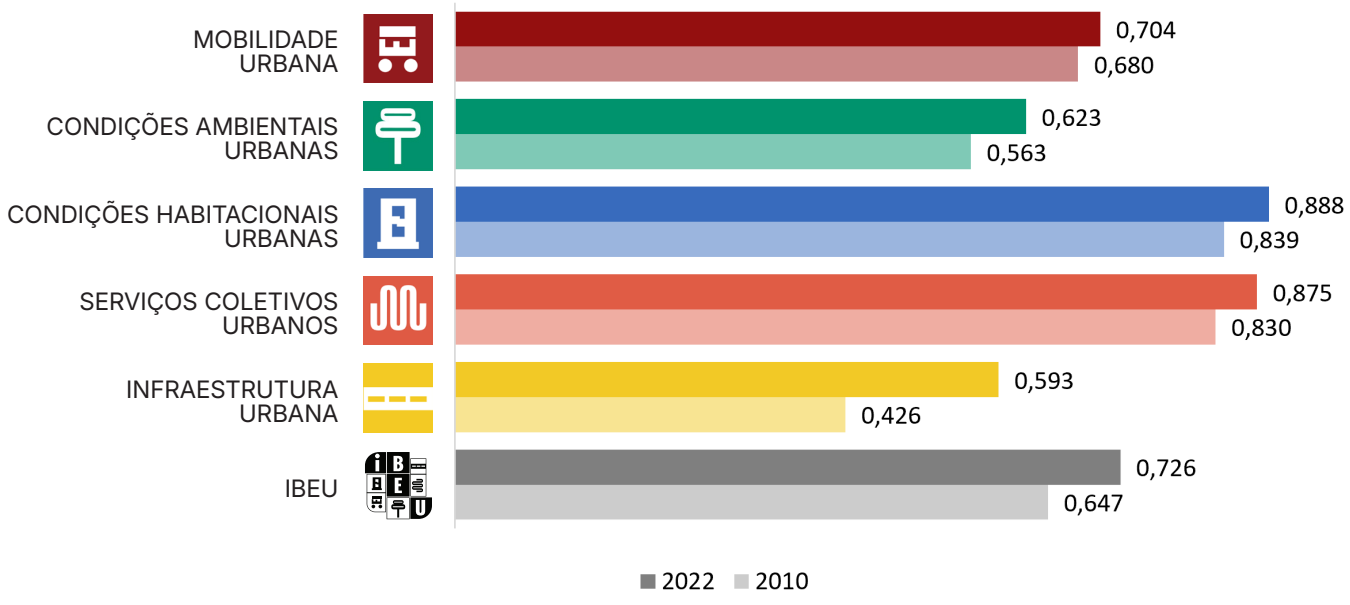
Fonte: INCT Observatório das Metrópoles.
Dados do censo demográfico do IBGE.

DIMENSÕES DO BEM-ESTAR URBANO

O IBEU é constituído por cinco dimensões: mobilidade, condições ambientais, condições habitacionais, serviços coletivos e infraestrutura. Cada dimensão representa um aspecto das condições urbanas necessárias para assegurar a reprodução da vida nas áreas metropolitanas brasileiras. O Gráfico 2 evidencia a existência de uma desigualdade profunda entre essas dimensões ao considerarmos a média do conjunto das Áreas Metropolitanas brasileiras. Também nos permite verificar que todas as dimensões obtiveram uma variação positiva entre 2010 e 2022, mesmo que em diferentes proporções.

A dimensão Condições Habitacionais foi a que apresentou o melhor resultado entre as cinco [0,888], mantendo-se em um nível alto desde 2010. Os Serviços Coletivos apresentaram comportamento semelhante, mantendo-se no nível alto e na segunda colocação. Em seguida, posiciona-se a dimensão Mobilidade que passou do nível baixo para o nível médio [0,704]. As duas dimensões que ocupavam as posições mais baixas foram, em contrapartida, as que apresentaram as maiores variações positivas entre 2010 e 2022. Condições Ambientais obteve uma variação de +0,060, no entanto, permaneceu no nível baixo. Já a dimensão Infraestrutura Urbana, que teve o maior ganho no período [+0,167], passou do nível muito baixo para o nível baixo, mantendo-se na última posição.

GRÁFICO 2 - DIMENSÕES DO IBEU NAS ÁREAS METROPOLITANAS BRASILEIRAS EM 2010 E 2022.



Fonte: INCT Observatório das Metrópoles.
Dados do censo demográfico do IBGE.

MOBILIDADE URBANA

A dimensão Mobilidade Urbana caracteriza as condições de mobilidade existentes nas áreas metropolitanas, por meio do indicador de tempo de deslocamento da casa ao trabalho. Este indicador considera quatro faixas de tempo de deslocamento: até 30 minutos; até 1 hora; até 2 horas; mais de 2 horas. O cálculo da dimensão corresponde ao valor do indicador, que é obtido por meio da média geométrica ponderada dos percentuais acumulados da população em cada categoria de tempo de deslocamento. De maneira que os deslocamentos mais rápidos tenham maior peso, e os mais lentos, menor, sucessivamente.

Na dimensão de Mobilidade Urbana do IBEU, nenhuma área metropolitana apresentou, em 2022, nível muito alto, conforme exposto no Gráfico 3. No entanto, no nível alto, se situavam as áreas metropolitanas de Campina Grande/PB [0,897], Maringá/PR [0,893], Macapá/AP [0,845], Florianópolis/SC [0,844], João Pessoa/PB [0,826] e Cuiabá/MT [0,806].

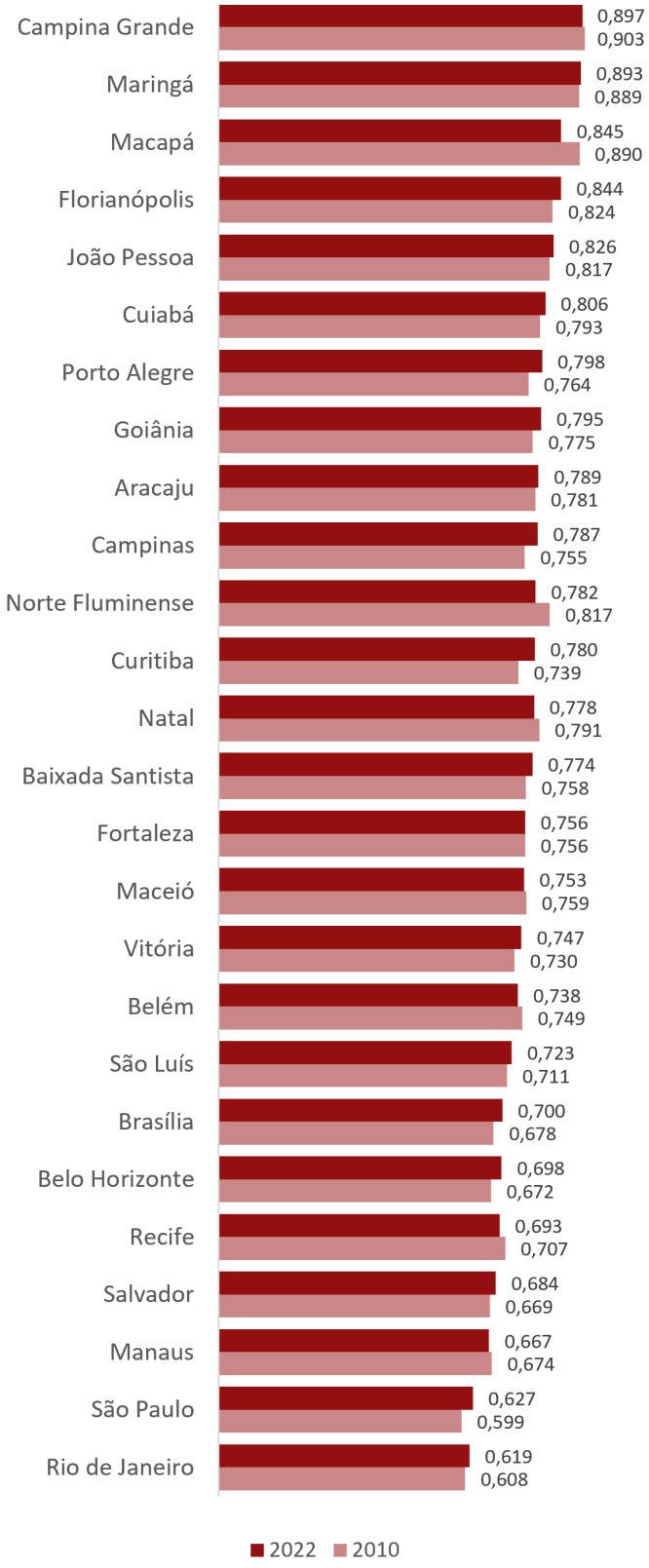
A maioria das áreas metropolitanas se situavam no nível médio na dimensão de Mobilidade Urbana. Em ordem decrescente estavam Porto Alegre/RS [0,798], Goiânia/GO [0,795], Aracaju/SE [0,789], Campinas/SP [0,787], Norte Fluminense/RJ [0,782], Curitiba/PR [0,780], Natal/RN [0,778], Baixada Santista/SP [0,774], Fortaleza/CE [0,756], Maceió/AL [0,753], [Vitória/ES [0,747], Belém/PA [0,738], São Luís/MA [0,723] e Brasília/DF [0,700].

No nível baixo, na dimensão de mobilidade urbana, se situavam as seguintes áreas metropolitanas, em ordem decrescente: Belo Horizonte/MG [0,698], Recife/PE [0,693], Salvador/BA [0,684], Manaus/AM [0,667], São Paulo/SP [0,627] e Rio de Janeiro/RJ [0,619].

Apesar de a maior parte das áreas metropolitanas terem apresentado variação positiva no nível de mobilidade urbana do IBEU, entre 2010 e 2022, oito delas apresentaram variação negativa, conforme a Tabela 2, o que significa que as condições de mobilidade pioraram nessas áreas metropolitanas: Campina Grande/PB [-0,006], Maceió/AL [-0,006], Manaus/AM [-0,007], Belém/PA [-0,011], Natal/RN [-0,013], Recife/PE [-0,014], Norte Fluminense/RJ [-0,035] e Macapá/AP [-0,045].

As cinco áreas metropolitanas que apresentaram as maiores variações positivas, entre 2010 e 2022, em ordem crescente, foram: Belo Horizonte/MG [+0,026], São Paulo/SP [+0,028], Campinas/SP [+0,032], Porto Alegre/RS [+0,034] e Curitiba/PR [+0,041]. Nessas áreas metropolitanas as condições de mobilidade urbana melhoraram entre 2010 e 2022.

GRÁFICO 3 – MOBILIDADE URBANA (D1) NAS ÁREAS METROPOLITANAS BRASILEIRAS EM 2010 E 2022.



Fonte: INCT Observatório das Metrópoles.
Dados do censo demográfico do IBGE.

TABELA 2 – VARIAÇÃO DA DIMENSÃO MOBILIDADE URBANA (D1) E POSIÇÃO NO *RANKING* DAS ÁREAS METROPOLITANAS BRASILEIRAS EM 2010 E 2022.

ÁREA METROPOLITANA	VARIAÇÃO	POSIÇÃO 2010	POSIÇÃO 2022
Curitiba	0,041	17º	12º
Porto Alegre	0,034	11º	7º
Campinas	0,032	15º	10º
São Paulo	0,028	26º	25º
Belo Horizonte	0,026	23º	21º
Brasília	0,022	21º	20º
Florianópolis	0,020	4º	4º
Goiânia	0,020	10º	8º
Vitória	0,017	18º	17º
Baixada Santista	0,016	13º	14º
Salvador	0,015	24º	23º
Cuiabá	0,013	7º	6º
São Luís	0,012	19º	19º
Rio de Janeiro	0,011	25º	26º
João Pessoa	0,009	5º	5º
Aracaju	0,008	9º	9º
Maringá	0,004	3º	2º
Fortaleza	0,000	14º	15º
Campina Grande	-0,006	1º	1º
Maceió	-0,006	12º	16º
Manaus	-0,007	22º	24º
Belém	-0,011	16º	18º
Natal	-0,013	8º	13º
Recife	-0,014	20º	22º
Norte Fluminense	-0,035	6º	11º
Macapá	-0,045	2º	3º

Fonte: INCT Observatório das Metrópoles.
Dados do censo demográfico do IBGE.

CONDIÇÕES AMBIENTAIS URBANAS

A dimensão Condições Ambientais Urbanas do IBEU caracteriza as condições ambientais existentes nas áreas metropolitanas, por meio de dois indicadores: arborização urbana e drenagem pluvial, identificada a partir da presença de bueiro ou boca-de-lobo. O cálculo da dimensão é realizado através da média geométrica dos valores de cada indicador.

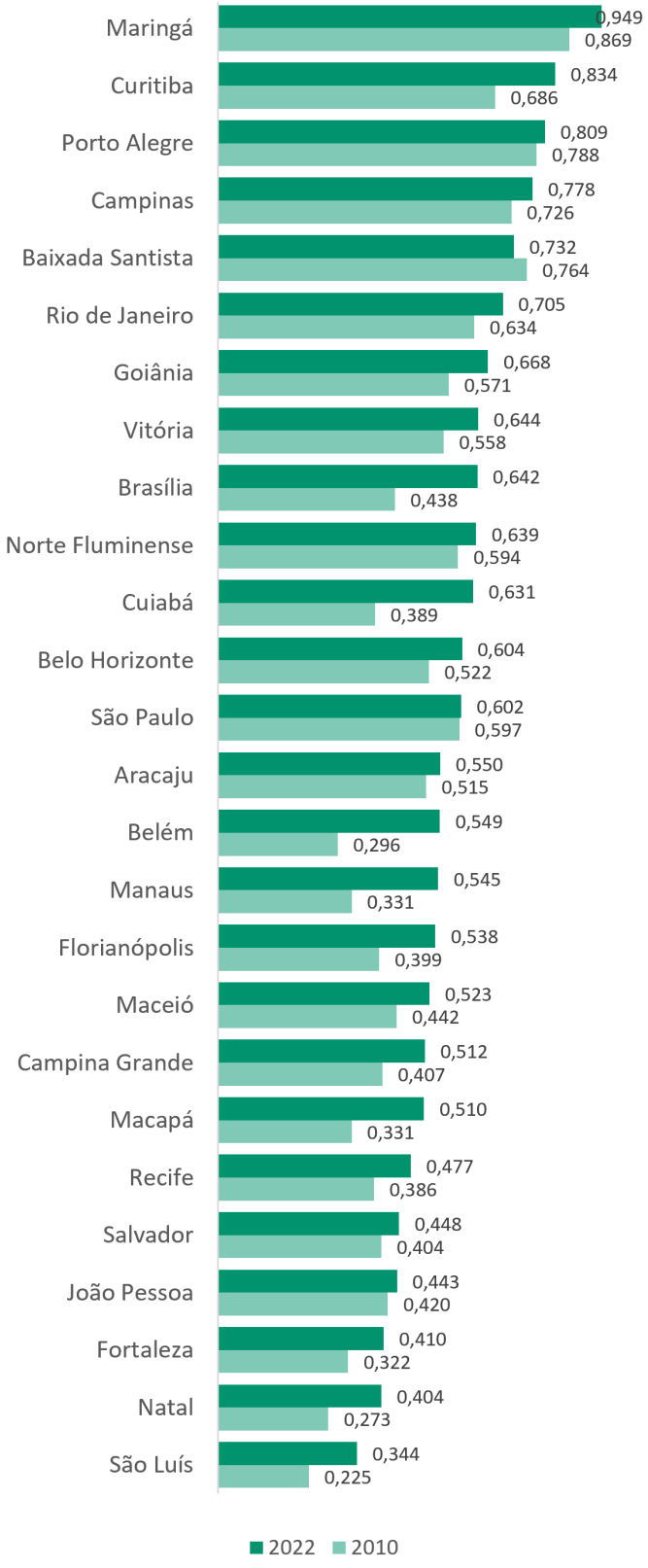
No nível muito alto nessa dimensão e em primeira posição, se situava somente a área metropolitana de Maringá/PR [0,949], em 2022, conforme exposto no Gráfico 4. No nível alto, estavam Curitiba/PR [0,834] e Porto Alegre/RS [0,809], respectivamente, na segunda e terceira posição. No nível médio, se situavam as áreas metropolitanas de Campinas/SP [0,778], Baixada Santista/SP [0,732] e Rio de Janeiro/RJ [0,705], respectivamente, na quarta, quinta e sexta posições. Todas as demais áreas metropolitanas estavam no nível baixo e muito baixo na dimensão de condições ambientais urbanas.

No nível baixo, se situavam as áreas metropolitanas Goiânia/GO [0,668], Vitória/ES [0,644], Brasília/DF [0,642], Norte Fluminense/RJ [0,639], Cuiabá/MT [0,631], Belo Horizonte/MG [0,604], São Paulo/SP [0,602], Aracaju/SE [0,550], Belém/PA [0,549], Manaus/AM [0,545], Florianópolis/SC [0,538], Maceió/AL [0,523], Campina Grande/PB [0,512] e Macapá/AP [0,510].

No nível muito baixo, estavam as áreas metropolitanas de Recife/PE [0,477], Salvador/BA [0,448], João Pessoa/PB [0,443], Fortaleza/CE [0,410], Natal/RN [0,404] e São Luís/MA [0,344]. Todas as áreas metropolitanas no nível muito baixo se localizavam na região Nordeste brasileira.

Nessa dimensão, entre 2010 e 2022, somente a área metropolitana da Baixada Santista apresentou variação absoluta negativa, com redução de 0,032, conforme Tabela 3. Todas as demais áreas metropolitanas apresentaram, nesse período, variação absoluta positiva. As cinco áreas metropolitanas com maiores crescimentos foram: Belém/PA [+0,253], Cuiabá/MT [+0,242], Manaus/AM [+0,214], Brasília/DF [+0,204] e Macapá/AP [+0,179].

GRÁFICO 4 - CONDIÇÕES AMBIENTAIS URBANAS (D2) DAS ÁREAS METROPOLITANAS BRASILEIRAS EM 2010 E 2022



Fonte: INCT Observatório das Metrópoles. Dados do censo demográfico do IBGE.

TABELA 3 – VARIAÇÃO DA DIMENSÃO CONDIÇÕES AMBIENTAIS URBANAS (D2) E POSIÇÃO NO *RANKING* DAS ÁREAS METROPOLITANAS BRASILEIRAS EM 2010 E 2022.

ÁREA METROPOLITANA	VARIAÇÃO	POSIÇÃO	
		2010	2022
Belém	0,253	24º	15º
Cuiabá	0,242	19º	11º
Manaus	0,214	21º	16º
Brasília	0,204	14º	9º
Macapá	0,179	22º	20º
Curitiba	0,148	5º	2º
Florianópolis	0,139	18º	17º
Natal	0,131	25º	25º
São Luís	0,119	26º	26º
Campina Grande	0,105	16º	19º
Goiânia	0,097	9º	7º
Recife	0,091	20º	21º
Fortaleza	0,088	23º	24º
Vitória	0,086	10º	8º
Belo Horizonte	0,082	11º	12º
Maceió	0,081	13º	18º
Maringá	0,080	1º	1º
Rio de Janeiro	0,071	6º	6º
Campinas	0,052	4º	4º
Norte Fluminense	0,045	8º	10º
Salvador	0,044	17º	22º
Aracaju	0,035	12º	14º
João Pessoa	0,023	15º	23º
Porto Alegre	0,021	2º	3º
São Paulo	0,005	7º	13º
Baixada Santista	-0,032	3º	5º

Fonte: INCT Observatório das Metrópoles. Dados do censo demográfico do IBGE.

8

CONDIÇÕES HABITACIONAIS URBANAS

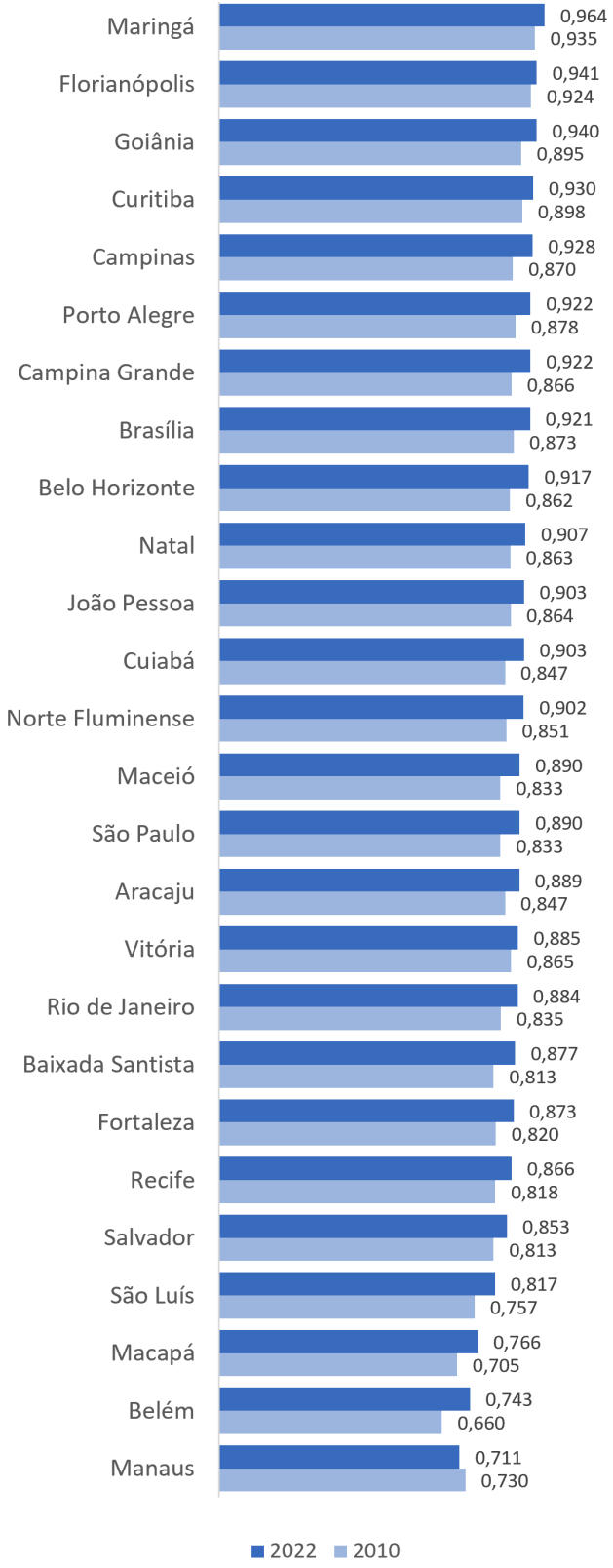
A dimensão Condições Habitacionais Urbanas do IBEU caracteriza as condições habitacionais existentes nas cidades, por meio de cinco indicadores: favelas e comunidades urbanas, tipo do domicílio, material das paredes externas dos domicílios, densidade domiciliar e densidade de banheiros. O indicador de favelas e comunidades urbanas considera como adequado o percentual da população que não mora em favelas ou comunidades urbanas. Os tipos de domicílio considerados adequados são casa, casa de vila ou condomínio e apartamento. Os materiais das paredes externas considerados adequados são alvenaria ou taipa revestidas e madeira apropriada para construção. A densidade domiciliar considerada adequada é de até 2 moradores por dormitório. E a densidade de banheiros considerada adequada é de até 4 moradores por banheiro. O cálculo da dimensão é realizado através da média geométrica dos valores de cada indicador.

No nível muito alto na dimensão de Condições Habitacionais Urbanas do IBEU, se situavam a maioria das áreas metropolitanas, em 2022, conforme o Gráfico 5. Estão nesse nível, em ordem decrescente, as áreas metropolitanas de Maringá/PR [0,964], Florianópolis/SC [0,941], Goiânia/GO [0,940], Curitiba/PR [0,930], Campinas/SP [0,928], Porto Alegre/RS [0,922], Campina Grande/PB [0,922], Brasília/DF [0,921], Belo Horizonte/MG [0,917], Natal/RN [0,907], Cuiabá/MT [0,903], João Pessoa/PB [0,903] e Norte Fluminense/RJ [0,902].

No nível alto se encontravam as áreas metropolitanas de São Paulo/SP [0,890], Maceió/AL [0,890], Aracaju/SE [0,889], Vitória/ES [0,885], Rio de Janeiro/RJ [0,884], Baixada Santista/SP [0,877], Fortaleza/CE [0,873], Recife/PE [0,866], Salvador/BA [0,853] e São Luís/MA [0,817]. No nível médio estavam somente as áreas metropolitanas de Macapá/AP [0,766], Belém/PA [0,743] e Manaus/AM [0,711]. Não havia nenhuma área metropolitana classificada nos níveis baixo e muito baixo na dimensão de Condições Habitacionais Urbanas do IBEU.

Entre 2010 e 2022, somente a área metropolitana de Manaus/AM teve variação absoluta negativa nessa dimensão do IBEU [-0,019], conforme Tabela 4. Todas as demais áreas metropolitanas apresentaram variação absoluta positiva. As cinco áreas metropolitanas com maiores variações, nesse período, foram Belém/PA [+0,083], Baixada Santista/SP [+0,064], Macapá/AP [+0,061], São Luís/MA [+0,060] e Campinas/SP [+0,058].

GRÁFICO 5 - CONDIÇÕES HABITACIONAIS URBANAS (D3) DAS ÁREAS METROPOLITANAS BRASILEIRAS EM 2010 E 2022



Fonte: INCT Observatório das Metrópoles.
Dados do censo demográfico do IBGE.

TABELA 4 – VARIAÇÃO DA DIMENSÃO CONDIÇÕES HABITACIONAIS URBANAS (D3) E POSIÇÃO NO *RANKING* DAS ÁREAS METROPOLITANAS BRASILEIRAS EM 2010 E 2022.

ÁREA METROPOLITANA	VARIAÇÃO	POSIÇÃO 2010	POSIÇÃO 2022
Belém	0,083	26º	25º
Baixada Santista	0,064	21º	19º
Macapá	0,061	25º	24º
São Luís	0,060	23º	23º
Campinas	0,058	7º	5º
Maceió	0,057	17º	14º
São Paulo	0,057	18º	15º
Campina Grande	0,056	8º	6º
Cuiabá	0,056	14º	12º
Belo Horizonte	0,055	12º	9º
Fortaleza	0,053	19º	20º
Norte Fluminense	0,051	13º	13º
Rio de Janeiro	0,049	16º	18º
Brasília	0,048	6º	8º
Recife	0,048	20º	21º
Goiânia	0,045	4º	3º
Porto Alegre	0,044	5º	7º
Natal	0,044	11º	10º
Aracaju	0,042	15º	16º
Salvador	0,040	22º	22º
João Pessoa	0,039	10º	11º
Curitiba	0,032	3º	4º
Maringá	0,029	1º	1º
Vitória	0,020	9º	17º
Florianópolis	0,017	2º	2º
Manaus	-0,019	24º	26º

Fonte: INCT Observatório das Metrópoles.
Dados do censo demográfico do IBGE.

SERVIÇOS COLETIVOS URBANOS

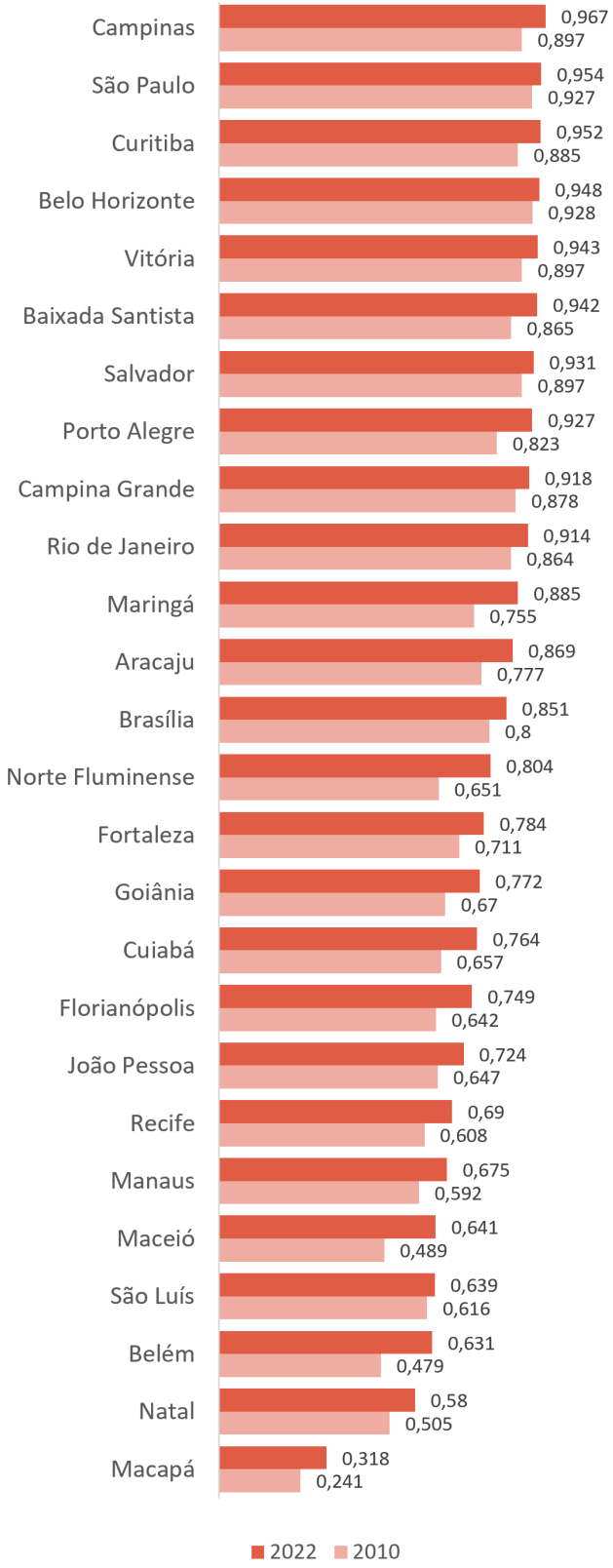
A dimensão Serviços Coletivos Urbanos do IBEU caracteriza o atendimento de serviços coletivos urbanos essenciais, por meio de três indicadores: abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo. Os serviços de água e esgoto são considerados adequados quando o domicílio está ligado às respectivas redes; já a coleta de lixo, quando há coleta no domicílio ou quando é depositado em caçambas do serviço de limpeza. O cálculo da dimensão é realizado através da média geométrica ponderada dos valores de cada indicador. O indicador de esgotamento sanitário possui peso 2 e os demais indicadores peso 1.

No nível muito alto na dimensão de Serviços Coletivos Urbanos, havia dez áreas metropolitanas, em 2022, conforme exposto no Gráfico 6. Em ordem decrescente, eram Campinas/SP [0,967], São Paulo/SP [0,954], Curitiba/PR [0,952], Belo Horizonte/MG [0,948], Vitória/ES [0,943], Baixada Santista/SP [0,942], Salvador/BA [0,931], Porto Alegre/RS [0,927], Campina Grande/PB [0,918] e Rio de Janeiro/RJ [0,914]. No nível alto nessa dimensão, se situavam as áreas metropolitanas de Maringá/PR [0,885], Aracaju/SE [0,869], Brasília/DF [0,851] e Norte Fluminense/RJ [0,804].

No nível médio, se situavam as áreas metropolitanas de Fortaleza/CE [0,784], Goiânia/GO [0,772], Cuiabá/MT [0,764], Florianópolis/SC [0,749] e João Pessoa/PB [0,724]. No nível baixo, estavam as áreas metropolitanas de Recife/PE [0,690], Manaus/AM [0,675], Maceió/AL [0,641], São Luís/MA [0,639], Belém/PA [0,631] e Natal/RN [0,580]. Somente a área metropolitana de Macapá/AP [0,318] foi classificada no nível muito baixo na dimensão de Serviços Coletivos Urbanos do IBEU.

Todas as áreas metropolitanas apresentaram variação absoluta positiva na dimensão de Serviços Coletivos Urbanos do IBEU, entre 2010 e 2022, conforme a Tabela 5. As cinco áreas metropolitanas com as maiores variações, em ordem decrescente, foram Norte Fluminense/RJ [+0,153], Maceió/AL [+0,152], Belém/PA [+0,152], Maringá/PR [+0,130] e Florianópolis/SC [+0,107], com variação igual a de Cuiabá/MT. As cinco áreas metropolitanas com os menores aumentos foram Campina Grande/PB [+0,040], Salvador/BA [+0,034], São Paulo/SP [+0,027], São Luís/MA [+0,023] e Belo Horizonte/MG [+0,020].

GRÁFICO 6 - SERVIÇOS COLETIVOS URBANOS (D4) DAS ÁREAS METROPOLITANAS BRASILEIRAS EM 2010 E 2022



Fonte: INCT Observatório das Metrópoles.
Dados do censo demográfico do IBGE.

TABELA 5 – VARIAÇÃO DA DIMENSÃO SERVIÇOS COLETIVOS URBANOS (D4) E POSIÇÃO NO *RANKING* DAS ÁREAS METROPOLITANAS BRASILEIRAS EM 2010 E 2022.

ÁREA METROPOLITANA	VARIAÇÃO	POSIÇÃO 2010	POSIÇÃO 2022
Norte Fluminense	0,153	17º	14º
Maceió	0,152	24º	22º
Belém	0,152	25º	24º
Maringá	0,130	13º	11º
Cuiabá	0,107	16º	17º
Florianópolis	0,107	19º	18º
Porto Alegre	0,104	10º	8º
Goiânia	0,102	15º	16º
Aracaju	0,092	12º	12º
Manaus	0,083	22º	21º
Recife	0,082	21º	20º
Macapá	0,077	26º	26º
Baixada Santista	0,077	8º	6º
João Pessoa	0,077	18º	19º
Natal	0,075	23º	25º
Fortaleza	0,073	14º	15º
Campinas	0,070	3º	1º
Curitiba	0,067	6º	3º
Brasília	0,051	11º	13º
Rio de Janeiro	0,050	9º	10º
Vitória	0,046	4º	5º
Campina Grande	0,040	7º	9º
Salvador	0,034	5º	7º
São Paulo	0,027	2º	2º
São Luís	0,023	20º	23º
Belo Horizonte	0,020	1º	4º

Fonte: INCT Observatório das Metrópoles.
Dados do censo demográfico do IBGE.

INFRAESTRUTURA URBANA

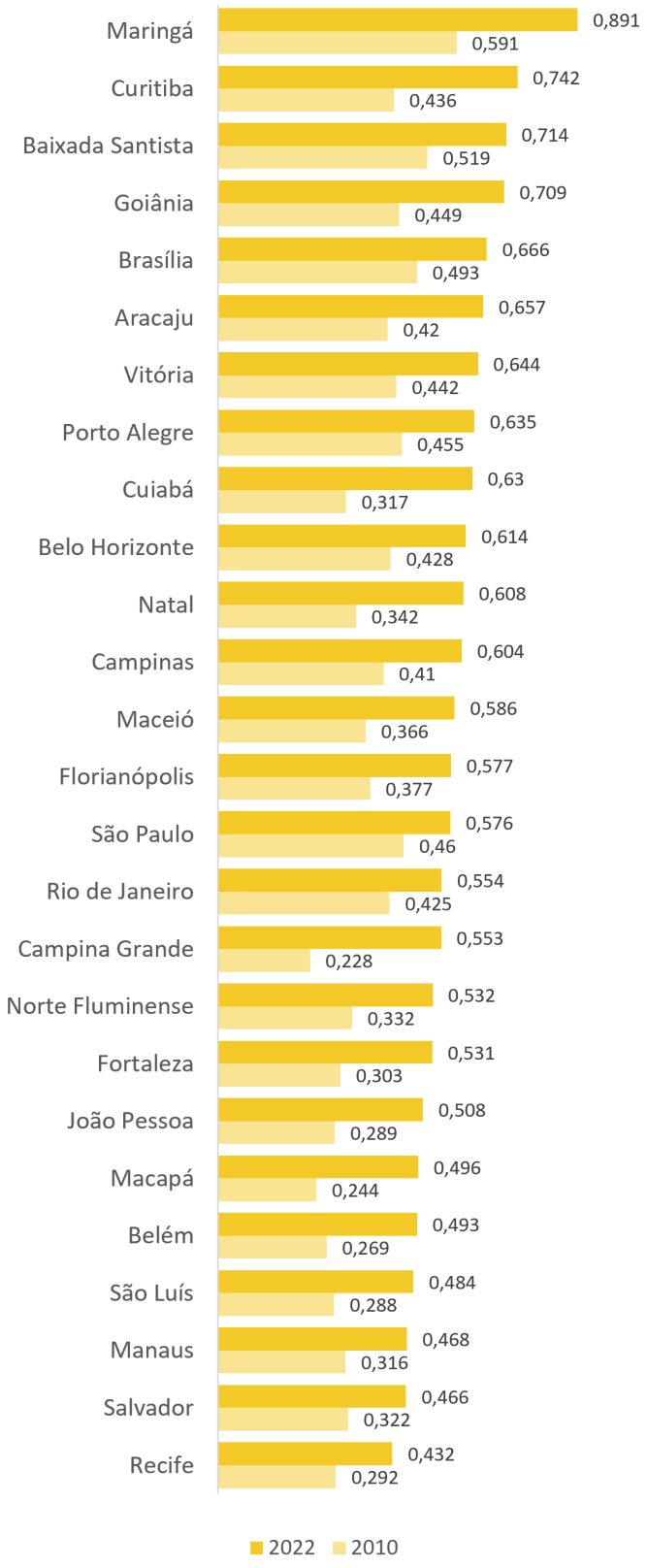
A dimensão Infraestrutura Urbana do IBEU caracteriza as condições da infraestrutura das vias públicas nas cidades, por meio de quatro indicadores: pavimentação, iluminação pública, calçada e rampa para cadeirantes. O cálculo da dimensão é realizado através da média geométrica dos valores de cada indicador.

Em 2022, não havia nenhuma área metropolitana classificada no nível muito alto na dimensão de Infraestrutura Urbana do IBEU, conforme exposto no Gráfico 7. Havia somente a área metropolitana de Maringá/PR [0,891] classificada no nível alto e as áreas metropolitanas de Curitiba/PR [0,742], Baixada Santista/SP [0,714] e Goiânia/GO [0,709] situadas no nível médio nessa dimensão.

No nível baixo, estavam situadas a maioria das áreas metropolitanas. Em ordem decrescente, eram as seguintes áreas metropolitanas: Brasília/DF [0,666], Aracaju/SE [0,657], Vitória/ES [0,644], Porto Alegre/RS [0,635], Cuiabá/MT [0,630], Belo Horizonte/MG [0,614], Natal/RN [0,608], Campinas/SP [0,604], Maceió/AL [0,586], Florianópolis/SC [0,577], São Paulo/SP [0,576], Rio de Janeiro/RJ [0,554], Campina Grande/PB [0,553], Norte Fluminense/RJ [0,532], Fortaleza/CE [0,531] e João Pessoa/PB [0,508]. No nível muito baixo, estavam as áreas metropolitanas de Macapá/AP [0,496], Belém/PA [0,493], São Luís/MA [0,484], Manaus/AM [0,468], Salvador/BA [0,466] e Recife/PE [0,432].

Todas as áreas metropolitanas apresentaram variação absoluta positiva na dimensão de Infraestrutura Urbana do IBEU, conforme a Tabela 6. As cinco áreas metropolitanas que apresentaram as maiores variações foram Campina Grande/PB [+0,325], Cuiabá/MT [+0,313], Curitiba/PR [+0,306], Maringá/PR [+0,300] e Natal/RN [+0,266]. As cinco áreas metropolitanas que apresentaram as menores variações foram Manaus/AM [+0,152], Salvador/BA [+0,144], Recife/PE [+0,140], Rio de Janeiro/RJ [+0,129] e São Paulo/SP [+0,116].

GRÁFICO 7: INFRAESTRUTURA URBANA (D5) DAS ÁREAS METROPOLITANAS BRASILEIRAS EM 2010 E 2022



Fonte: INCT Observatório das Metrópoles.
Dados do censo demográfico do IBGE.

TABELA 6 – VARIAÇÃO DA DIMENSÃO INFRAESTRUTURA URBANA (D5) E POSIÇÃO NO *RANKING* DAS ÁREAS METROPOLITANAS BRASILEIRAS EM 2010 E 2022.

ÁREA METROPOLITANA	VARIAÇÃO	POSIÇÃO 2010	POSIÇÃO 2022
Campina Grande	0,325	26º	17º
Cuiabá	0,313	18º	9º
Curitiba	0,306	8º	2º
Maringá	0,300	1º	1º
Natal	0,266	15º	11º
Goiânia	0,260	6º	4º
Macapá	0,252	25º	21º
Aracaju	0,237	11º	6º
Fortaleza	0,228	20º	19º
Belém	0,224	24º	22º
Maceió	0,220	14º	13º
João Pessoa	0,219	22º	20º
Vitória	0,202	7º	7º
Florianópolis	0,200	13º	14º
Norte Fluminense	0,200	16º	18º
São Luís	0,196	23º	23º
Baixada Santista	0,195	2º	3º
Campinas	0,194	12º	12º
Belo Horizonte	0,186	9º	10º
Porto Alegre	0,180	5º	8º
Brasília	0,173	3º	5º
Manaus	0,152	19º	24º
Salvador	0,144	17º	25º
Recife	0,140	21º	26º
Rio de Janeiro	0,129	10º	16º
São Paulo	0,116	4º	15º

Fonte: INCT Observatório das Metrópoles.
Dados do censo demográfico do IBGE.

ANEXO 1 :

Relação de municípios segundo a área metropolitana

CÓDIGO MUNICÍPIO	NOME DO MUNICÍPIO	NOME DA ÁREA METROPOLITANA
1302603	Manaus	Manaus
1500800	Ananindeua	Belém
1501402	Belém	Belém
1501501	Benevides	Belém
1504422	Marituba	Belém
1600303	Macapá	Macapá
1600600	Santana	Macapá
2107506	Paço do Lumiar	São Luís
2109452	Raposa	São Luís
2111201	São José de Ribamar	São Luís
2111300	São Luís	São Luís
2301000	Aquiraz	Fortaleza
2303709	Caucaia	Fortaleza
2304285	Eusébio	Fortaleza
2304400	Fortaleza	Fortaleza
2306256	Itaitinga	Fortaleza
2307650	Maracanaú	Fortaleza
2307700	Maranguape	Fortaleza
2309706	Pacatuba	Fortaleza
2403251	Parnamirim	Natal
2403608	Extremoz	Natal
2407104	Macaíba	Natal
2408102	Natal	Natal
2412005	São Gonçalo do Amarante	Natal
2504009	Campina Grande	Campina Grande
2508307	Lagoa Seca	Campina Grande
2509206	Massaranduba	Campina Grande
2512408	Puxinanã	Campina Grande
2512507	Queimadas	Campina Grande
2501807	Bayeux	João Pessoa
2503209	Cabedelo	João Pessoa
2504603	Conde	João Pessoa
2507507	João Pessoa	João Pessoa
2508604	Lucena	João Pessoa
2513703	Santa Rita	João Pessoa
2600054	Abreu e Lima	Recife
2601052	Araçoiaba	Recife

CÓDIGO MUNICÍPIO	NOME DO MUNICÍPIO	NOME DA ÁREA METROPOLITANA
2602902	Cabo de Santo Agostinho	Recife
2603454	Camaragibe	Recife
2606804	Igarassu	Recife
2607208	Ipojuca	Recife
2607604	Ilha de Itamaracá	Recife
2607752	Itapissuma	Recife
2607901	Jaboatão dos Guararapes	Recife
2609402	Moreno	Recife
2609600	Olinda	Recife
2610608	Paudalho	Recife
2610707	Paulista	Recife
2611606	Recife	Recife
2613701	São Lourenço da Mata	Recife
2700508	Barra de Santo Antônio	Maceió
2702207	Coqueiro Seco	Maceió
2704302	Maceió	Maceió
2704708	Marechal Deodoro	Maceió
2705200	Messias	Maceió
2706448	Paripueira	Maceió
2707701	Rio Largo	Maceió
2707909	Santa Luzia do Norte	Maceió
2708907	Satuba	Maceió
2800308	Aracaju	Aracaju
2800605	Barra dos Coqueiros	Aracaju
2801504	Carmópolis	Aracaju
2802007	Divina Pastora	Aracaju
2802502	General Maynard	Aracaju
2803609	Laranjeiras	Aracaju
2804003	Maruim	Aracaju
2804805	Nossa Senhora do Socorro	Aracaju
2805901	Riachuelo	Aracaju
2806107	Rosário do Catete	Aracaju
2806701	São Cristóvão	Aracaju
2807204	Siriri	Aracaju
2905701	Camaçari	Salvador
2906501	Candeias	Salvador
2910057	Dias d'Ávila	Salvador
2919207	Lauro de Freitas	Salvador
2919926	Madre de Deus	Salvador
2921005	Mata de São João	Salvador
2927408	Salvador	Salvador
2929206	São Francisco do Conde	Salvador
2929503	São Sebastião do Passé	Salvador

CÓDIGO MUNICÍPIO	NOME DO MUNICÍPIO	NOME DA ÁREA METROPOLITANA
2930709	Simões Filho	Salvador
3106200	Belo Horizonte	Belo Horizonte
3106705	Betim	Belo Horizonte
3109006	Brumadinho	Belo Horizonte
3110004	Caeté	Belo Horizonte
3117876	Confins	Belo Horizonte
3118601	Contagem	Belo Horizonte
3124104	Esmeraldas	Belo Horizonte
3129806	Ibirité	Belo Horizonte
3130101	Igarapé	Belo Horizonte
3136652	Juatuba	Belo Horizonte
3137601	Lagoa Santa	Belo Horizonte
3140159	Mário Campos	Belo Horizonte
3144805	Nova Lima	Belo Horizonte
3149309	Pedro Leopoldo	Belo Horizonte
3153905	Raposos	Belo Horizonte
3154606	Ribeirão das Neves	Belo Horizonte
3154804	Rio Acima	Belo Horizonte
3156700	Sabará	Belo Horizonte
3157807	Santa Luzia	Belo Horizonte
3162922	São Joaquim de Bicas	Belo Horizonte
3162955	São José da Lapa	Belo Horizonte
3165537	Sarzedo	Belo Horizonte
3171204	Vespasiano	Belo Horizonte
3201308	Cariacica	Vitória
3202207	Fundão	Vitória
3205002	Serra	Vitória
3205101	Viana	Vitória
3205200	Vila Velha	Vitória
3205309	Vitória	Vitória
3300936	Carapebus	Norte Fluminense
3301009	Campos dos Goytacazes	Norte Fluminense
3301306	Casimiro de Abreu	Norte Fluminense
3301405	Conceição de Macabu	Norte Fluminense
3302403	Macaé	Norte Fluminense
3304524	Rio das Ostras	Norte Fluminense
3305000	São João da Barra	Norte Fluminense
3300456	Belford Roxo	Rio de Janeiro
3301702	Duque de Caxias	Rio de Janeiro
3301850	Guapimirim	Rio de Janeiro
3301900	Itaboraí	Rio de Janeiro
3302007	Itaguaí	Rio de Janeiro
3302270	Japeri	Rio de Janeiro

CÓDIGO MUNICÍPIO	NOME DO MUNICÍPIO	NOME DA ÁREA METROPOLITANA
3302502	Magé	Rio de Janeiro
3302601	Mangaratiba	Rio de Janeiro
3302700	Maricá	Rio de Janeiro
3302858	Mesquita	Rio de Janeiro
3303203	Nilópolis	Rio de Janeiro
3303302	Niterói	Rio de Janeiro
3303500	Nova Iguaçu	Rio de Janeiro
3303609	Paracambi	Rio de Janeiro
3304144	Queimados	Rio de Janeiro
3304557	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
3304904	São Gonçalo	Rio de Janeiro
3305109	São João de Meriti	Rio de Janeiro
3305505	Saquarema	Rio de Janeiro
3305554	Seropédica	Rio de Janeiro
3305752	Tanguá	Rio de Janeiro
3513504	Cubatão	Baixada Santista
3518701	Guarujá	Baixada Santista
3522109	Itanhaém	Baixada Santista
3531100	Mongaguá	Baixada Santista
3541000	Praia Grande	Baixada Santista
3548500	Santos	Baixada Santista
3551009	São Vicente	Baixada Santista
3509502	Campinas	Campinas
3512803	Cosmópolis	Campinas
3519071	Hortolândia	Campinas
3531803	Monte Mor	Campinas
3536505	Paulínia	Campinas
3552403	Sumaré	Campinas
3556206	Valinhos	Campinas
3556701	Vinhedo	Campinas
3503901	Arujá	São Paulo
3505708	Barueri	São Paulo
3506607	Biritiba Mirim	São Paulo
3509007	Caieiras	São Paulo
3509205	Cajamar	São Paulo
3510609	Carapicuíba	São Paulo
3513009	Cotia	São Paulo
3513801	Diadema	São Paulo
3515004	Embu das Artes	São Paulo
3515103	Embu-Guaçu	São Paulo
3515707	Ferraz de Vasconcelos	São Paulo
3516309	Francisco Morato	São Paulo
3516408	Franco da Rocha	São Paulo

CÓDIGO MUNICÍPIO	NOME DO MUNICÍPIO	NOME DA ÁREA METROPOLITANA
3518800	Guarulhos	São Paulo
3522208	Itapecerica da Serra	São Paulo
3522505	Itapevi	São Paulo
3523107	Itaquaquecetuba	São Paulo
3525003	Jandira	São Paulo
3528502	Mairiporã	São Paulo
3529401	Mauá	São Paulo
3530607	Mogi das Cruzes	São Paulo
3534401	Osasco	São Paulo
3539103	Pirapora do Bom Jesus	São Paulo
3539806	Poá	São Paulo
3543303	Ribeirão Pires	São Paulo
3544103	Rio Grande da Serra	São Paulo
3545001	Salesópolis	São Paulo
3546801	Santa Isabel	São Paulo
3547304	Santana de Parnaíba	São Paulo
3547809	Santo André	São Paulo
3548708	São Bernardo do Campo	São Paulo
3548807	São Caetano do Sul	São Paulo
3549953	São Lourenço da Serra	São Paulo
3550308	São Paulo	São Paulo
3552502	Suzano	São Paulo
3552809	Taboão da Serra	São Paulo
3556453	Vargem Grande Paulista	São Paulo
4100400	Almirante Tamandaré	Curitiba
4101804	Araucária	Curitiba
4102307	Balsa Nova	Curitiba
4103107	Bocaiúva do Sul	Curitiba
4104006	Campina Grande do Sul	Curitiba
4104204	Campo Largo	Curitiba
4104253	Campo Magro	Curitiba
4105805	Colombo	Curitiba
4106209	Contenda	Curitiba
4106902	Curitiba	Curitiba
4107652	Fazenda Rio Grande	Curitiba
4111258	Itaperuçu	Curitiba
4114302	Mandirituba	Curitiba
4119152	Pinhais	Curitiba
4119509	Piraquara	Curitiba
4120804	Quatro Barras	Curitiba
4122206	Rio Branco do Sul	Curitiba
4125506	São José dos Pinhais	Curitiba
4107900	Floresta	Maringá

CÓDIGO MUNICÍPIO	NOME DO MUNICÍPIO	NOME DA ÁREA METROPOLITANA
4110003	Iguaraçu	Maringá
4111100	Itambé	Maringá
4114104	Mandaguaçu	Maringá
4114807	Marialva	Maringá
4115200	Maringá	Maringá
4117404	Ourizona	Maringá
4117503	Paiçandu	Maringá
4120408	Presidente Castelo Branco	Maringá
4126256	Sarandi	Maringá
4200606	Águas Mornas	Florianópolis
4201208	Antônio Carlos	Florianópolis
4202305	Biguaçu	Florianópolis
4205407	Florianópolis	Florianópolis
4206009	Governador Celso Ramos	Florianópolis
4211900	Palhoça	Florianópolis
4212304	Paulo Lopes	Florianópolis
4215703	Santo Amaro da Imperatriz	Florianópolis
4216602	São José	Florianópolis
4217253	São Pedro de Alcântara	Florianópolis
4300604	Alvorada	Porto Alegre
4300877	Araricá	Porto Alegre
4303103	Cachoeirinha	Porto Alegre
4303905	Campo Bom	Porto Alegre
4304606	Canoas	Porto Alegre
4304689	Capela de Santana	Porto Alegre
4306403	Dois Irmãos	Porto Alegre
4306767	Eldorado do Sul	Porto Alegre
4307609	Estância Velha	Porto Alegre
4307708	Esteio	Porto Alegre
4309050	Glorinha	Porto Alegre
4309209	Gravataí	Porto Alegre
4309308	Guaíba	Porto Alegre
4310801	Ivoti	Porto Alegre
4311627	Lindolfo Collor	Porto Alegre
4312476	Morro Reuter	Porto Alegre
4313060	Nova Hartz	Porto Alegre
4313375	Nova Santa Rita	Porto Alegre
4313409	Novo Hamburgo	Porto Alegre
4314423	Picada Café	Porto Alegre
4314803	Portão	Porto Alegre
4314902	Porto Alegre	Porto Alegre
4315149	Presidente Lucena	Porto Alegre
4318481	São José do Hortêncio	Porto Alegre

CÓDIGO MUNICÍPIO	NOME DO MUNICÍPIO	NOME DA ÁREA METROPOLITANA
4318705	São Leopoldo	Porto Alegre
4319505	São Sebastião do Caí	Porto Alegre
4319901	Sapiranga	Porto Alegre
4320008	Sapucaia do Sul	Porto Alegre
4323002	Viamão	Porto Alegre
5103403	Cuiabá	Cuiabá
5108402	Várzea Grande	Cuiabá
5200050	Abadia de Goiás	Goiânia
5201405	Aparecida de Goiânia	Goiânia
5201801	Aragoiânia	Goiânia
5203559	Bonfinópolis	Goiânia
5203609	Brazabrantes	Goiânia
5204557	Caldazinha	Goiânia
5208707	Goiânia	Goiânia
5208806	Goianira	Goiânia
5209200	Guapó	Goiânia
5209705	Hidrolândia	Goiânia
5214507	Nerópolis	Goiânia
5215009	Nova Veneza	Goiânia
5219738	Santo Antônio de Goiás	Goiânia
5220454	Senador Canedo	Goiânia
5221403	Trindade	Goiânia
5200258	Águas Lindas de Goiás	Brasília
5205497	Cidade Ocidental	Brasília
5212501	Luziânia	Brasília
5215231	Novo Gama	Brasília
5215603	Padre Bernardo	Brasília
5217609	Planaltina	Brasília
5219753	Santo Antônio do Descoberto	Brasília
5221858	Valparaíso de Goiás	Brasília
5300108	Brasília	Brasília



OBSERVATÓRIO
DAS METRÓPOLES
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia